

## **SENSIBILIDADE DA RENTABILIDADE DE DOIS REGIMES DE MANEJO DE *Pinus* A VARIAÇÕES NOS PREÇOS DE DOIS SORTIMENTOS DE TORA E NA TAXA DE DESCONTO**

**Gabriela Nicolau Maia**

Graduanda em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná

**José Mauro Magalhães Ávila Paz Moreira**

Engenheiro Florestal, doutor em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Florestas,  
jose-mauro.moreira@embrapa.br

**Vitor Afonso Hoeflich**

Engenheiro agrônomo, doutor em Economia Rural, Universidade Federal do Paraná

As florestas plantadas possuem um forte desempenho econômico no Brasil incrementando o PIB industrial em 6,2% (IBA, 2017). Dentre as espécies florestais plantadas para produção de madeira destaca-se o gênero *Pinus*, o mais plantado no estado do Paraná, região que possui a maior área de plantio de pinus do país. Os plantios florestais podem ser boas alternativas de investimento para o produtor rural paranaense, mas para isso é necessário que o mesmo tenha um bom planejamento da sua produção. Um estudo de mercado avaliando sortimentos e preços dos produtos e uma avaliação econômica são fatores imprescindíveis para um investimento florestal. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade da rentabilidade de dois sistemas de manejo de *Pinus*, no estado do Paraná, mediante alterações nos preços de dois sortimentos de toras em diferentes taxas de desconto. Os regimes de manejo adotados foram sem desbastes e com dois desbastes, os sortimentos de toras em diâmetro utilizados foram o S2 de 18 cm a 15 cm e o S3 de 25 cm a 35 cm, com variações de preço de R\$ 42,50/m<sup>3</sup> a R\$ 180,00/m<sup>3</sup> em uma escala de R\$ 0,50 e taxas de desconto variando de 3% a 8% gerando um total de combinações de 267.583 para análise. Os resultados demonstraram que para o cenário base adotado com preços de R\$ 92,50/m<sup>3</sup> para o sortimento S2 e R\$ 135,00/m<sup>3</sup> para o sortimento S3 a uma taxa de desconto de 3,91% os dois regimes se mostraram economicamente viáveis, sendo que o regime com dois desbastes apresentou uma rentabilidade maior. A análise de sensibilidade mostrou que o regime sem desbastes é muito mais sensível as alterações de preço do sortimento S2. O regime com dois desbastes, apresenta uma sensibilidade mais equilibrada em relação ao preço dos dois produtos. A medida que a taxa de desconto é elevada, o impacto das alterações de preço diminui nos dois regimes de manejo.

Palavras-chave: Análise econômica; Economia florestal; Comercialização.

Apoio: Universidade Federal do Paraná